

investimento credibilidade é o melhor



CARTA MENSAL

Janeiro de 2021

ACREDITAR é preciso!

Nunca um verbo ou um sentimento se fez tão necessário estar presente em nossas vidas para fortalecer nossas convicções individuais e coletivas, para assim continuarmos nossa trajetória neste início de ano. Me refiro a palavra ACREDITAR! Quando conjugamos o referido verbo na forma do transitivo indireto, este torna-se sinônimo de: “intuir boas intenções”, “confiar”, “fazer acontecer”, “crer”. É desse “combustível” que precisamos nos envolver e se alimentar ao longo de 2021, indiscutivelmente. Assim, e seguindo essa corrente de pensamento, vem à mente em 1º lugar as sonhadas vacinas, que por mais “politizadas” que estejam no Brasil e sendo aplicadas “em doses homeopáticas”, já é algo real, crível e que vem de encontro com a expectativa da população mundial. Logo, ACREDITAR é quase um dogma, uma verdadeira missão a ser praticada por todos os habitantes de bem do planeta. E assim preferimos iniciar nossa Carta deste mês, ou seja, acreditando de fato que dias melhores estão prestes a chegar e de preferência a “galope”, como dizem lá no interior.

Feito essa pequena introdução com uma sincera e especial dose de esperança e boas expectativas, vamos aqui transcrever o que em nossa visão são merecedores de destaque, quer seja no cenário internacional ou no doméstico. Assuntos não faltam é verdade, ainda que na maioria sejam quase os mesmos de sempre.

Iniciaremos nosso papo pelo “estrangeiro”, só para parafrasear um velho amigo. Nos EUA o ano infelizmente começou com certa dose de tensão. Isso porque em 06 de janeiro, ocorreu uma invasão abrupta e até certo ponto inesperada ao Capitólio (Centro Legislativo do Estado Americano), deflagrando ar de caos e pânico a todos os presentes à cena, com desfecho lamentável, ainda como consequência das conturbadas eleições presidências americanas. Se foi ou não um movimento orquestrado e incentivados por partidários do Ex-presidente Trump não cabe aqui julgarmos, mas tal ocorrido deixou uma mancha naquela que é intitulada como “a maior democracia do mundo”, e abriu um triste precedente jamais visto na história do referido país. Outro ponto a comentar, apenas para constar, foi o pedido quase inócuo de recontagem de votos feito pelo hoje ex-presidente norte americano. E como já sabemos, o resultado obtido não teve nenhum efeito prático e de fato Mr. Joe Biden assumiu a mais cobiçada e enigmática das cadeiras presidenciais do planeta. Agora é acompanhar o desenrolar das ações deste novo governo.

Mudando a pauta para o cenário econômico, e deixando de lado o incidente relatado acima, cabe destaque os dados divulgados referente ao PIB Americano do 4º trimestre de 2020. A considerar o crescimento de 4% no período em termos anualizados, este pode ser sim um sinal bastante positivo de que a maior economia do planeta continua a mostrar recuperação, depois de tantos solavancos provocados pela pandemia mundial. Mas os desafios ainda são enormes e vão além da questão econômica como sabemos.

Outro dado com seu devido grau de importância foi a divulgação do Relatório JOLTS, que é realizado todos os meses e tem como base dados fornecidos por empregadores dos EUA, que reúne uma base amostral em torno de 16 mil empresas. Nesta divulgação ocorrida em 12 de janeiro, que trouxe dados pertinentes às vagas de empregos de novembro de 2020 em relação a outubro do mesmo ano, registrou-se uma queda 1,6% ou seja, redução de 105 mil vagas principalmente em áreas como cassinos, hotelaria, bares e restaurantes. O que até certo ponto já era esperado, obviamente, em decorrência da extensão do COVID-19. Contudo, dados como esse podem reforçar ainda mais a necessidade de o país usar sua capacidade fiscal de se auto endividar, e tais dados vir a constituir grande apelo para acelerar a questão de se obter estímulos fiscais maiores, como de algum tempo membros do novo governo já propunham.

E estamos falando aqui da “bagatela de US\$ 1,9 trilhão de dólares”, algo do tamanho do PIB Canadense, ou quase 10% do PIB americano, apenas para exemplificar. Talvez possa ser esse o caminho de curto prazo para colocar nas mãos de milhões de americanos algo como US\$ 2 mil per capita, dinheiro esse que viria em boa hora e ajudaria de alguma forma a girar a “roda da sua economia”. Os impactos deixemos para depois, até porque não são mensuráveis de imediato. Mas cá entre nós, medidas como essa “só os fortes” podem. E os americanos ainda podem! Além de que, poder estar mais preocupados em fazer a atividade voltar a acelerar do que com os reflexos na inflação, também é para poucos. Logo, nos cabe acompanhar as cenas dos próximos capítulos.



Virando a página para o continente europeu, no Reino Unido ainda existe um temor de que a região não consiga se adaptar às novas regras comerciais, em tempo de continuar fazendo negócios com a Europa sem grandes entraves burocráticos. O tema cresce por lá, e dia após dia tais indefinições aguçam e preocupam analistas e investidores locais. Era sabido que a saída do bloco cobraria seu preço, e pode não ser barato. Elementar meu caro Watson!

De quebra e em nota recente, o BC Europeu admitiu que sua moeda vem se valorizando frente ao dólar americano desde o início da pandemia. Esse movimento até certo ponto não é visto com bons olhos, e “bate de frente” com as expectativas econômicas do bloco. Isto porque os produtos europeus ficariam mais caros para os americanos, o que naturalmente desfavorece suas exportações. Assim, acreditamos que haja uma probabilidade maior da Europa aumentar os estímulos monetários no bloco e de alguma forma buscar melhor reequilíbrio cambial.

Porém, as preocupações não devem parar por aí. As expectativas quanto ao crescimento da economia local arrefeceram. Ainda mais depois do discurso feito pela presidente do BC Europeu, Sra. Christine Lagarde, de que a economia europeia deve passar por um “double-dip”, ou seja, um “mergulho duplo”. Sinais de que a economia da Europa ainda passa por um processo de desaceleração em seus indicadores no 4º trim. de 2020, com extensão ao 1º no primeiro trim. de 2021.

De positivo mesmo, caso de fato se confirmem tais sinais de desaceleração, abre-se provavelmente espaço para se discutir novos e maiores estímulos para a região. Positivamente também se adiciona, dados e projeções iniciais de que a maior economia da Europa (Alemanha) deve crescer algo em torno de 3,5% a 3,8% a.a. em 2021, o que sempre traz certo otimismo às combatidas economias locais.

E para não dizer que “esquecemos do gigante asiático”, a China divulgou os dados de crescimento do ano de 2020. O país cresceu 2,3% no ano, algo incrível se considerado todas as dificuldades existentes com pandemias entre outras coisas. A China será um dos poucos países (para variar...) que vai apresentar crescimento, ainda que esse desempenho possa ser considerado um dos menores das últimas décadas. Mas aqui vai uma informação que faz qualquer um “arregalar os olhos”: No que se refere a produção industrial, o crescimento foi de 7,3% em dezembro, um dos melhores dos últimos anos.

Enfim, voltemos nossas atenções para a nossa Pátria Amada, Brasil. E notícias e fatos tivemos dos mais variados e em grande quantidade. Janeiro começou a mil por hora e deve terminar a dois mil!!

Mas começando por notícias positivas, tivemos algumas em relação a resultado fiscal e emprego. Sobre este último, tema sempre focal de qualquer governo, o Brasil abriu 142.690 vagas de emprego com carteira assinada em 2020, conforme dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo Ministério da Economia. Outra positiva notícia dá conta de que os gastos com previdência e folha salarial após ajustes técnicos, aponta que tais gastos e despesas podem ficar R\$ 8 bilhões abaixo do projetado para o ano corrente, o que abriria espaço para incorporar algumas despesas dentro da regra do teto de gastos. Qualquer centavo é bem-vindo e de grão em grão, a “galinha enche o papo”, como diz o conhecido ditado.

Mudando de “pato para ganso”, em uma de suas habituais aparições semanais, o Presidente Jair Bolsonaro falou que esforços não faltarão por parte do Governo para controlar qualquer tensão existente com os caminhoneiros. Lembram o estrago para a economia em meados de maio 18? Pois é, melhor apagar da memória e nem de longe imaginar a hipótese neste momento de algo igual, qualquer que seja o governo. Diante disso, o presidente disse que buscará usar todas medidas que visem reduzir o preço de pneus e ajudar no que for possível para ajustar o preço de combustíveis entre as regiões do país. Tudo que o país menos precisa neste momento é mais “diesel na fogueira” e “pneus queimados”, convenhamos.

Esforços em todas as frentes são bem vindo e o país necessita, e todo resultado positivo quando ocorre deve ser sempre comemorado. Mas sabemos que há muita coisa ainda por fazer em várias esferas, a começar por pautarem as reformas tributárias e administrativas, entre tantas outras por exemplo. Mas esse assunto deve ganhar mais ênfase e destaque no início de fevereiro, tão logo as casas legislativas elejam seus respectivos presidentes. E por falar em eleição e política, na disputa para a presidência da câmara dos deputados por exemplo, o candidato do governo e deputado Arthur Lira, parece ter conseguido virar o jogo a seu favor, o que ao menos por hora, deixa o governo mais otimista para o envio de suas propostas.

Já a senadora emedebista Simone Tebet, candidata à presidência do Senado, em discurso com alguns “especialistas de plantão” voltou a versar sobre as “novas regras de teto de gastos para o país”. Assunto delicado nobre senadora! Lembramos que a regra de teto de gastos é um excelente mecanismo e que aos investidores traz segurança no que tange a questão fiscal do país. E o simples fato de se “ventilar possibilidade” de trazer o tema à mesa, causa calafrios em muitos. E ainda, se o assunto começa a ganhar eco nas alamedas da capital federal entre parlamentares, corre-se o risco de muitos voltar a defender (como alguns já defendem publicamente...) a prorrogação do auxílio emergencial. E sinceramente, na atual conjuntura, se isso ocorrer o país corre sério “risco de sucumbir” se tiver que computar em suas contas públicas alguns bilhões de reais à mais em despesas. Ai meus caros amigos e leitores... bye-bye Brasil! Bye-bye investidor.

Não gostaria, mas infelizmente não há como não falar sobre o COVID-19. No Brasil é notória a preocupação com a velocidade da pandemia no pós Ano Novo. Embora tenha ocorrido oficialmente o início da campanha de vacinação em âmbito nacional, o governo do estado de São Paulo após o aniversário da cidade ocorrido dia 25, declarou fase vermelha aos finais de semana em todo Estado. Apenas estabelecimentos de “serviços essenciais” poderão funcionar após às 20:00 de sexta-feira. Mais gasolina em uma “fogueira” que insiste não apagar, e longe de nós aqui cravar o que é certo ou errado nesta polêmica sem fim.

Ainda em referência ao assunto pandemia, medidas de extrema urgência foram tomadas depois que ocupação dos leitos de hospitais e UTIs deram um salto em janeiro, segundo dados das Secretarias de Saúde. A situação caótica vivida pela cidade de Manaus (como a falta de oxigênio), repercutiu fortemente e torcemos para que não seja o início de algo maior em outras cidades menos preparadas para enfrentamento da pandemia pelo Brasil.

Em relação ao ambiente inflacionário, a 2ª prévia do IGP-M do mês veio bem acima do esperado pelo mercado (+2,37% ante +1,18% da 2ª Prévia de Dez/20) e traz consigo preocupações quanto ao desempenho da inflação nesse início de ano. Em recente participação em um evento do mercado financeiro, o presidente do Banco Central do Brasil, Sr. Roberto de Campos Neto, praticamente explicitou que a alta dos juros “é dada como certa” ainda neste 1º semestre de 2021, muito embora na 1ª reunião do COPOM houve decisão unânime por manter a taxa de juros (SELIC) em 2% ao ano. A novidade da ata, no entanto, foi a retirada do trecho que indicava estabilidade dos juros por um período relevante. Mais claro, impossível!

Assim, deixamos aqui nosso ponto de vista em relação às expectativas dos principais indicadores macroeconômicos para dezembro/2021:

São eles:

- Selic = 3,5% a.a.
- PIB = 3,5% a.a.
- IPCA = 3,5% a.a.

Ressalta-se que na última reunião do Conselho Monetário Nacional (COPOM), tivemos a retirada do forward guidance, conforme citado acima. Tal mecanismo era responsável por sinalizar ao mercado que não haveria alteração na SELIC. Sem este, a previsão é de aumento na taxa básica de juros da economia entre março e abril, conforme comentamos anteriormente, e assim fechar o ano em 3,5%.

Este aumento deve ocorrer principalmente para evitar que haja uma nova desvalorização do real, tendo em vista que a taxa atual não é atrativa para investidores internacionais. Assim, o aumento da SELIC será vital para auxiliar na estabilização do real, alterando-se o cenário vivenciado no ano anterior de desvalorização de até 30% se comparada com a moeda de países emergentes.

Nesse contexto de provável alta de juros e estabilidade cambial, a previsão é de que o IPCA se mantenha abaixo do centro da meta de 3,75% em 2021.

Por fim, nossa expectativa é de que o PIB cresça ao redor de 3,5% em virtude do “crescimento em V”, face menor base comparativa. Este crescimento pode estar em xeque caso a propagação do COVID-19 ganhe ainda maiores proporções e justifique novas políticas de “Lock Downs”.

E para finalizar, deixamos aqui uma frase de um autor que embora desconhecido, nos remete a fazer uma sincera reflexão:

“ACREDITAR é essencial, mas ter ATITUDE faz a diferença!”.

E assim finalizamos nossa Carta deste primeiro mês do ano, acreditando!

“Simbora”, que 2021 já começou quente e a todo vapor! E em Fevereiro (não tem Carnaval...), perdoe-me o grande cantor da MPB, Jorge Bem Jor.

O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe em cotas de outros fundos. O Fundo investe majoritariamente em FIDC's, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

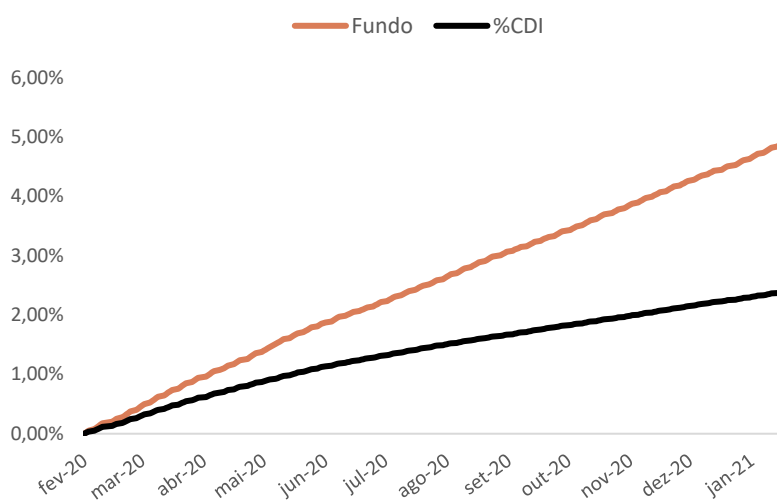
O Fundo rendeu 0,4% no mês ou 265% CDI, superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início (período de fevereiro/20 a janeiro/21). A rentabilidade acumulada desde o início é de 4,92% (205% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 2,3 milhões, fechando com R\$ 97,744 milhões.

Ao longo de janeiro, buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se R\$ 2,5 milhões em um FIDC de recebíveis de agronegócio (cota sênior com resgate em D+30) cuja rentabilidade é de CDI + 4% a.a. A posição mantida em caixa no mês foi de para 8% do PL na média e o índice de liquidez (%PL em até 90 dias) fechou o período em 53,7%.

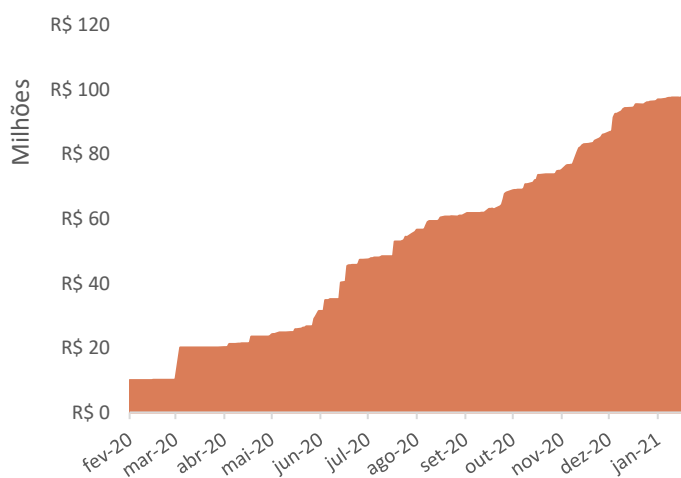
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDC's de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada em 72% em FIDC'S cota sênior e 20% em FIDC'S cota mezanino, representando uma subordinação média ponderada de 45,6%, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	4,51%	4,51%
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%	246%	201%	201%
2021	Fundo	0,40%												0,40%	4,92%
	% CDI	265%												265%	205%



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



INDICADORES

PL (R\$)	97.744.088
Volatilidade	0,06%
Ind. Sharpe	45,2018
Índice de Liquidez	53,7%



O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDC's, notadamente em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

O Fundo rendeu 0,60% no mês ou 400% do CDI. Quanto ao desempenho desde o início do fundo (período de março/20 a janeiro/21), este foi de 8,31% (374% do CDI).

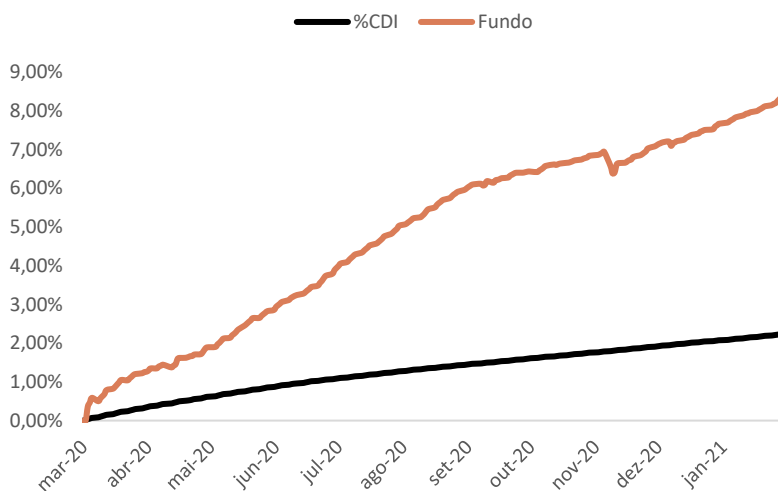
O Fundo superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 1,3 milhões, fechando o mês com R\$ 47,1 milhões.

Ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 8% do PL. A fim de incrementar a rentabilidade do fundo, aplicou-se R\$ 1 milhão em um ativo FIDC cota subordinada. Quanto ao indicador de liquidez (%PL em 180 dias), o Brave II se manteve em bons níveis, fechando o mês em 49,2%.

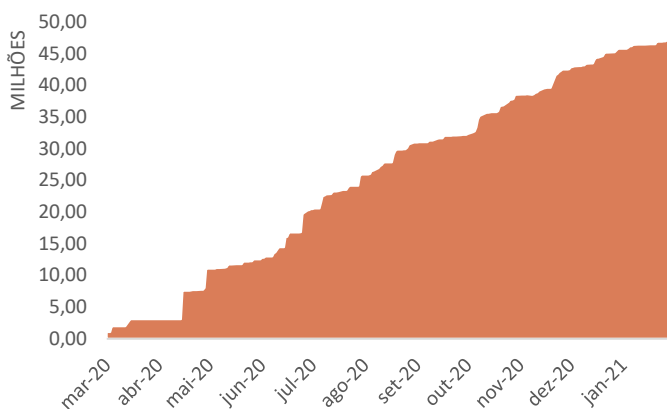
A carteira do fundo está alocada em 38% em FIDC'S cota sênior, 28% em FIDC'S cota subordinada, 24% em FIDC'S cota Mezanino e 2% em CRA. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDC's de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%	371%
2021	Fundo	0,60%												0,60%	8,31%
	% CDI	400%												400%	374%



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



INDICADORES

PL (R\$)	47.086.141
Volatilidade	0,7238%
Ind. Sharpe	8,41128
Índice de Liquidez	49,2%



DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: www.braveasset.com.br





Brave Gestora de Recursos Ltda.

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

www.braveasset.com.br

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: ri@braveasset.com.br

